

## DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE LARANJA NO ESPÍRITO SANTO

Edileuza Vital Galeano<sup>1\*</sup>; Marlon Dutra Degli Esposti<sup>1</sup>; Marianna Abdalla Prata Guimarães<sup>2</sup>; Flávio de Lima Alves<sup>1</sup>; Maria da Penha Padovan<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador(a) no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; Extensionista no Incaper;

<sup>3</sup>Pesquisadora no Incaper (Servidor Voluntário). \* edileuza.galeano@incaper.es.gov.br

A cultura da laranja é uma atividade de grande importância socioeconômica para o estado do Espírito Santo. Todavia, mais de 50% da demanda de laranjas do mercado capixaba tem como origem os estados de Sergipe, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, bem como de outros países, por exemplo a Espanha. Diante da necessidade de se conhecer a realidade da produção e oferta de laranja no Estado do Espírito Santo, foi realizado um diagnóstico socioeconômico para a cultura, utilizando uma pesquisa com questionários semiestruturados, aplicados em entrevistas a 88 produtores de Jerônimo Monteiro, Linhares e Domingos Martins. De acordo com o Censo Agropecuário, estes três municípios detêm 7,77% dos estabelecimentos produtores de laranjas do estado. Os resultados deste trabalho revelaram que 39,8% dos produtores possuem ensino fundamental incompleto e 10,2% possuem o superior completo; a maioria deles são proprietários e suas propriedades possuem até 20 ha; as áreas de cultivo são relativamente pequenas, em torno de 5 ha (80,7%); os pomares têm de 16 a 20 anos (29,9%). O estudo revelou que cerca de 30,7% dos produtores pretendem ampliar as áreas de produção; 40,9% deles iniciaram na cultura da laranja entre os anos 2011 e 2015, motivados principalmente pelo mercado; 63,6% recebem assistência técnica e 70,5% utilizam análise de solo; 67,8% adquirem mudas de laranja no próprio estado em viveiros credenciados (92%). O principal porta-enxerto utilizado é o limão 'Cravo' (49,1%) mas, 49,1% dos entrevistados não souberam informar o motivo do uso deste porta-enxertos nas lavouras. Os plantios são realizados em covas nos espaçamentos 4 m x 4 m e 3 m x 3 m, sendo as cultivares de laranjas mais plantadas 'Pêra', 'Folha Murcha', 'Lima', 'Bahia', 'Valência', 'Natal' e 'Salustiana'. O plantio da cultura é feito preferencialmente no mês de março, época de temperaturas relativamente mais baixas, visto que 52,8% dos produtores não utilizam irrigação; a colheita ocorre em junho e julho. O trabalho nos pomares é realizado pelas próprias famílias e o número de pessoas empregadas nas lavouras, varia de 1 a 2 (52,4%) e de 3 a 4 (34,5%). O número total de empregos informados pelos 88 produtores entrevistados foi 213, o que representa uma média de cerca de 2,4 empregos por propriedade. Dentre os principais problemas citados na produção de laranja foram a incidência de pragas e doenças (49,5%) e o custo dos insumos agrícolas (16,8%). A pesquisa mostrou que a mosca-das-frutas é um dos principais problemas fitossanitários nos pomares (31,7%), e apenas 17% dos produtores fazem o monitoramento desta praga; 63,5% dos produtores utilizam produtos químicos para o seu controle, 6,3% produtos biológicos. Na comercialização, o volume de produção é uma limitação para expandir o mercado e aumentar a geração de renda. A capacitação de técnicos e agricultores sobre tecnologias para melhoria do processo produtivo poderá promover aumento na produtividade dos pomares; o monitoramento de pragas e doenças deverá aumentar a eficiência das aplicações de produtos químicos e biológicos, reduzir os custos de produção, bem como, ampliar a margem de lucro da atividade.

Palavras-chaves: *Citrus sinensis*. mercado consumidor. demanda.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper; Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG.